

## MARQUÊS DE OLINDA



Num livro completamente estranho à politica não se pode, nem se deve atender à opiniões dos homens, cujo medalhão se insere neste álbum de miniaturas. Basta-nos que os homens que retratamos ilustrassem o Brasil para que tenham o direito de figurar aqui.

Pedro de Araújo Lima nasceu em Antas, na província de Pernambuco, a 22 de Dezembro de 1793.

Formou-se em leis na universidade de Coimbra, voltou ao Brasil provido num emprego de justiça, foi eleito deputado à constituinte portuguesa de 1821, e começando desde ligo a manifestar esse respeito à legalidade e essa antipatia pelos processos revolucionários, ainda os mais justificados, que sempre caracterizaram a sua política, separou-se dos deputados seus patrícios no manifesto que eles dirigiram às cortes, e na sua saída para Inglaterra; assinou a constituição portuguesa, o que o não impediu de defender tão energicamente, como os que protestaram, os direitos da sua pátria.

Tendo rebentado a revolução brasileira, Araújo Lima saiu das câmaras portuguesas, e seguiu para Inglaterra, e de Inglaterra passou para a América sendo logo eleito deputado à constituinte brasileira.

D. Pedro não tardou a confiar-lhe a pasta dos negócios estrangeiros, que ele apenas confiou três dias, não podendo resignar-se à ideia de ser ministro num gabinete que resultava de uma dissolução de câmara. Saiu, foi viajar e só voltou à política em 1827. Depois de exercer os cargos de ministro e de presidente da câmara, foi eleito em 1833 regente do império durante a menoridade de D. Pedro II.

A sua regência foi tempestuosa, porque teve de lutar com a guerra civil e com uma oposição numerosa e brilhante. Araújo Lima, se não satisfez, antes contrariou as aspirações dos liberais avançados, pugnou com energia e com êxito pela causa da ordem, que é um elemento essencial da liberdade.

Contudo a oposição triunfou ao cabo de perto de três anos. Pedro de Araújo Lima caiu da regência, e a maioria do imperador foi declarada, antes da idade legal, como a oposição desejava.

No parlamento manteve sempre Pedro de Araújo Lima, elevado sucessivamente a visconde e a marquês de Olinda, a dignidade da sua atitude e a compostura do seu procedimento, mesmo na oposição mais violenta.

Por mais de uma vez foi ainda ministro, e se se manteve fiel aos princípios conservadores, deve-se dizer que se distanciou do seu partido, sempre que este exagerando os seus princípios, se inclinou para a reacção.

O seu último ministério foi o que lhe deu maior celebridade; organizou-o no tempo da guerra do Paraguai, que dirigiu com energia, tendo a felicidade de ilustrar o seu governo com a vitoriosa expedição de Uruguaiana em que tomou parte pessoalmente o imperador.

A 2 de Agosto de 1866 caiu o ministério do marquês de Olinda, merecendo aos próprios adversários a justiça de declararem que, nos assuntos de guerra, procedeu do modo mais acertado. Morreu a 7 de Junho de 1870.

É-nos defesa a apreciação política do homem; mas podemos dizer que o orador substancial e grave, o estadista que nunca sacrificou às sofreguidões do poder e às virulências da oposição o sentimento da sua dignidade de homem de

estado, que tão avesso se mostrou sempre aos processos revolucionários, que são o golpe de estado nas ruas, como aos golpes de estado que são o processo revolucionário dos palácios, que teve o culto da ordem e da legalidade em época solta e revolta, merece ser apresentado à veneração da sociedade brasileira, seja qual for o campo político em que militasse.

(Pinheiro Chagas, 1909)

Ver genealogia

[http://www.geneall.net/P/per\\_page.php?id=213557](http://www.geneall.net/P/per_page.php?id=213557)

